

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente do Conselho*MANOEL FRANCISCO BRITO — *Diretor Presidente*ROSENAL CALMON ALVES — *Diretor*WILSON FIGUEIREDO — *Diretor de Redação*DACIO MALTA — *Editor*MERVAL PEREIRA — *Editor Executivo*ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

Aviso aos Navegantes

Souo como um aviso aos navegantes de águas turvas, que há décadas lucram à custa do processo inflacionário do país, a declaração do ministro Fernando Henrique Cardoso de que o governo, depois de garantir o seu programa ortodoxo de saneamento das finanças públicas e de reforma do Estado, vai dar "uma paulada firme" na inflação. Um dos alvos principais será a desindexação da economia.

O tom enérgico com que o ministro antecipou a estratégia de combate à inflação que brota na esfera do setor privado serviu para tranquilizar os ânimos dos agentes econômicos mais escaldados depois do anúncio de que a desindexação faz parte dos planos do governo.

Fernando Henrique Cardoso reiterou que o governo não recorrerá a mágicas, âncoras, congelamentos ou prefixações. Mas não abdicará de romper a inércia inflacionária mantida pela indexação: a taxa de inflação sempre sobe de um mês para outro, mas raramente desce. Para isso, pretende primeiro obter as condições indispensáveis para desindexar. O governo prosseguirá na ortodoxia, esperando que a austeridade no orçamento da União se reproduza nas finanças estaduais e municipais, a partir da rolagem de suas dívidas, e nas empresas estatais.

A austeridade nas contas do governo federal passa, também, pela maior transparência nas relações entre o Tesouro e o Banco Central. As operações diárias no mercado financeiro encobrem o financiamento automático aos déficits do Tesouro pela carteira de títulos em poder do BC, proibido pela Constituição, e estabelecem uma participação pernicioso do mercado financeiro no financiamento do déficit.

Praticamente todos os títulos do Tesouro Nacional (e dos estados e prefeituras) em circulação no mercado são indexados. As instituições financeiras compram carteiras de títulos várias vezes acima do seu patrimônio líquido e procuram financiar o excesso diariamente junto aos investido-

res pessoas físicas e jurídicas (em especial nos fundos).

A rolagem diária da dívida dos governos junto ao mercado e da posição das instituições financeiras junto aos investidores é o que se convencionou chamar de *ciranda financeira*. O tempero desse prato é a indexação dos títulos aos diversos índices que refletem a inflação passada ou a expectativa de inflação pelos participantes do mercado.

O problema é que a cultura da indexação levou as projeções das variações diárias sobre índices de preços, com ligação direta na cotação dos ativos financeiros, a influir muito além das fronteiras do mercado financeiro. Toda a produção passou a ser regida pela variação diária das taxas do *overnight*, numa completa inversão de valores, favorecida pela própria estrutura da economia.

Com o país fechado durante quatro décadas à concorrência dos produtos estrangeiros, os monopólios e oligopólios abdicaram de concorrer entre si e formaram no período autoritário poderosos cartéis que se voltaram contra o objetivo da economia de mercado: o consumidor. Os preços do setor real da economia perderam o contato com os custos de produção e a noção de produtividade e eficiência para concorrer com os produtos importados. O abuso no reajuste de preços dos monopólios e oligopólios resulta do modelo cartorial fechado construído no Brasil.

O ministro da Fazenda reafirmou o seu compromisso de levar até o fim o saneamento das finanças públicas e de rever o papel do Estado na economia, para interromper um longo fluxo de intervenções do setor público sobre o setor privado. Era o que sempre reclamaram as lideranças empresariais. Mas Fernando Henrique Cardoso também deixa claro que não irá compactuar com as distorções que o modelo econômico criou na cultura empresarial do país. A desindexação é a pedra de toque de uma nova cultura empresarial compatível com uma moderna economia de mercado, que se pretende estabilizada e aberta.